

Produção industrial potiguar volta a cair em março

RESUMO E COMENTÁRIOS

A Sondagem das indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, elaborada pela FIERN, revela que, no mês de março, ocorreu um aprofundamento do impacto da pandemia do coronavírus na atividade do setor, situação já captada desde fevereiro. A política de distanciamento social, adotada pelo Governo do Estado a partir de março, como forma de prevenir o contágio pela COVID-19, provocou interrupção na atividade de diversos segmentos industriais. Todos os indicadores pesquisados sofreram deterioração, segundo a percepção dos empresários, e não há expectativas de que a situação venha a melhorar nos próximos seis meses.

Os resultados da Sondagem mostram que no mês de março, a produção industrial potiguar continuou em queda - pelo segundo mês seguido. Acompanhando o desempenho negativo da produção, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) passou de 69% para 62%, e foi considerado pelos empresários consultados como abaixo do padrão usual para meses de março, comportamento que vem se repetindo ininterruptamente desde agosto de 2018. Em linha com a queda da produção, o emprego industrial continuou em recuo entre fevereiro e março. Apesar do forte declínio na produção, os estoques de produtos finais voltaram a subir, como reação à queda na demanda, e ficaram abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria. Nesse cenário desfavorável, os índices de expectativa dos empresários recuaram em abril. Os empresários potiguares esperam mais queda na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e nas exportações nos próximos seis meses. A intenção de investimento, por seu turno, também voltou a cair na passagem de março para abril.

No primeiro trimestre de 2020, os empresários potiguares se mostraram ainda mais insatisfeitos com a margem de lucro operacional e com a situação financeira de suas empresas; e o acesso ao crédito, que chegou a melhorar no último trimestre de 2019, agora foi considerado como mais difícil. Para acentuar o grau de insatisfação e de dificuldades enfrentados pela indústria, os empresários reportaram que os preços médios das matérias-primas subiram em relação ao trimestre anterior.

O principal problema enfrentado pela indústria nesse primeiro trimestre de 2020 foi a demanda interna insuficiente, seguida pela taxa de câmbio, pela elevada carga tributária, pela competição desleal, pela falta de capital de giro e pela falta ou alto custo da matéria-prima.

Quando comparados os dois portes de empresa pesquisados, observam-se comportamentos convergentes. Destaque-se, no entanto, o comportamento aparentemente divergente no que diz respeito aos estoques de produtos finais, mas que se trata do aprofundamento de uma tendência que vem sendo observada há alguns meses. Ou seja, as pequenas indústrias apontaram que os estoques de produtos finais caíram, e continuaram abaixo do nível planejado; enquanto as médias e grandes empresas assinalaram acúmulo de estoques, mas dentro do nível desejado. Já as expectativas relacionadas às exportações, são de declínio nos próximos seis meses.

Comparando-se os indicadores avaliados pela nossa Sondagem Industrial com os resultados de março, divulgados em 28/04 pela CNI para o conjunto do Brasil, observa-se que, de um modo geral, as avaliações convergiram, com a diferença de que os empresários nacionais apontaram que os estoques de produtos finais ficaram estáveis e dentro do planejado pelas empresas, apesar da queda na demanda que forçou a intensa redução da atividade industrial, associada aos impactos da crise causada pela pandemia da Covid-19.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



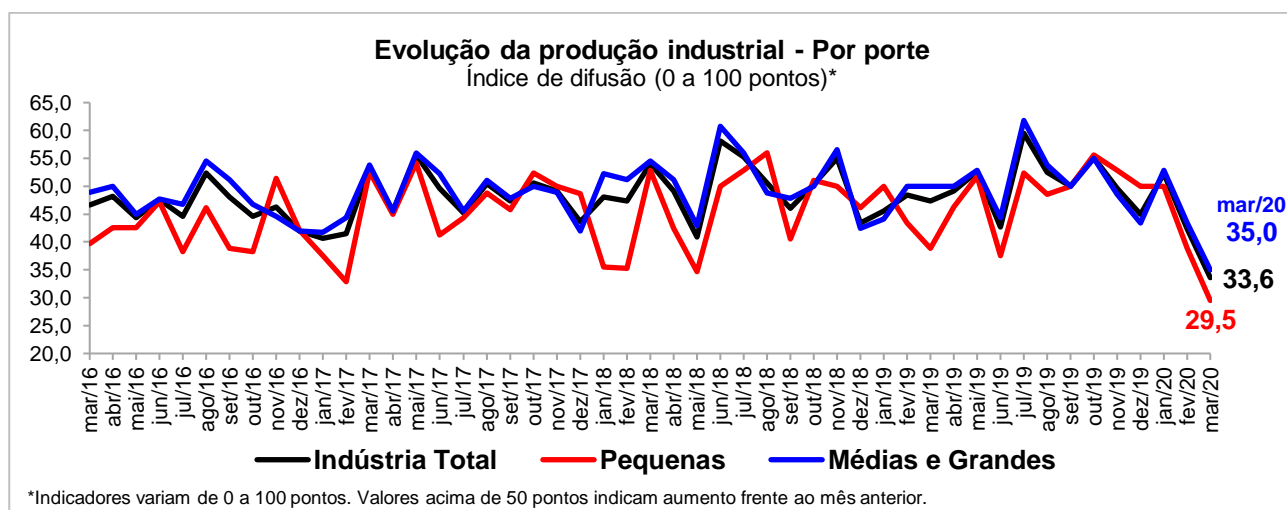
Para maiores informações sobre a Sondagem nacional, favor acessar o link:

<http://www.portaldaindustria.com.br/estatisticas/sondagem-industrial/>

EVOLUÇÃO MENSAL DA INDÚSTRIA

Os resultados da Sondagem das Indústrias Extrativas e de Transformação do Rio Grande do Norte, realizada entre os dias 1 e 14 de abril de 2020, mostram que a atividade industrial voltou a cair em março. Desta feita, a retração foi mais acentuada do que em fevereiro.

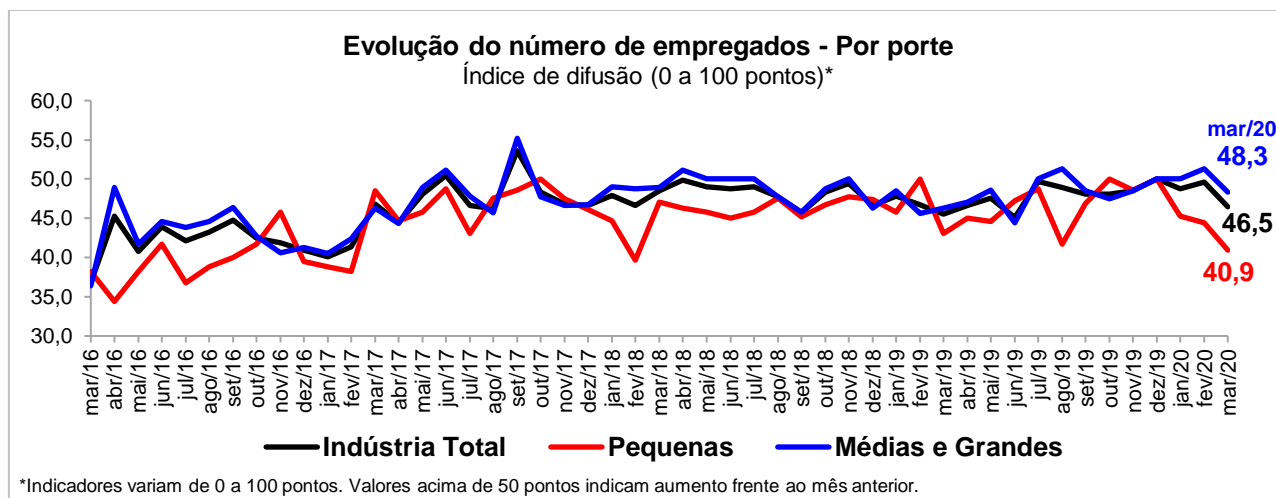
O indicador de evolução da produção caiu 8,7 pontos em março de 2020, passando de 42,3 para 33,6 pontos, mostrando queda na produção, comparativamente ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam retração). Ressalte-se que com essa sequência de dois meses consecutivos de baixa, a produção acumula declínio de 18,6 pontos no período, e também alcançou o menor índice da série histórica mensal iniciada em 2010. Na comparação com março de 2019, o índice decresceu 13,7 pontos (47,3 pontos). O comportamento da produção industrial é semelhante quando tomamos por base o porte da empresa pesquisada. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias voltaram a registrar queda na produção na passagem fevereiro para março, conforme indicadores de 29,5 e 35,0 pontos, respectivamente.



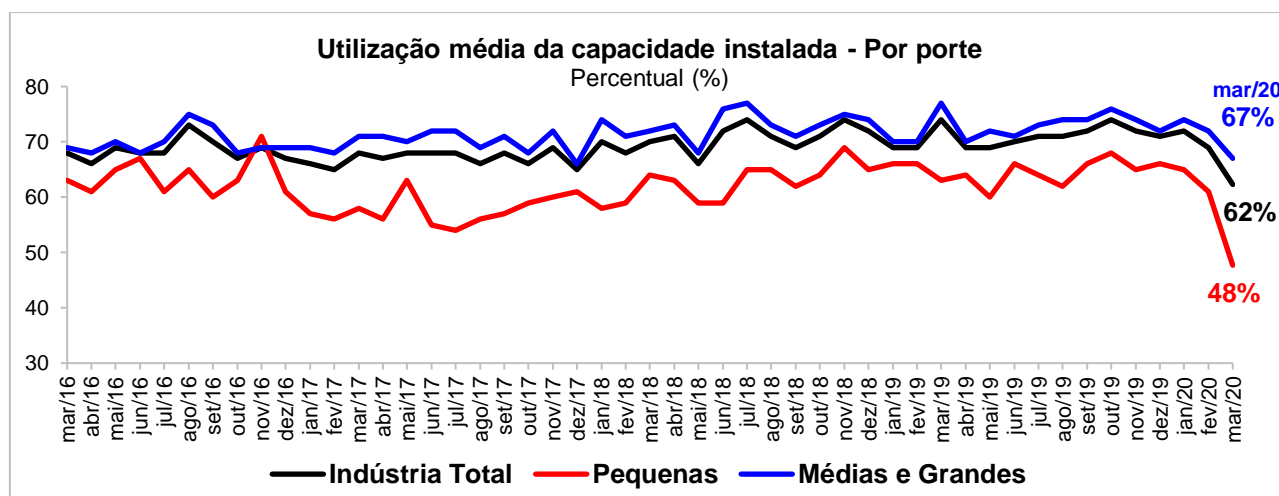
O indicador de evolução do número de empregados caiu 3,1 pontos, passando de 49,6 para 46,5 pontos, mostrando queda no emprego em relação ao mês anterior (valores abaixo de 50 pontos indicam queda). Na comparação com março de 2019, entretanto, o indicador do número de empregados subiu 1,0 ponto (45,5 pontos). Observa-se queda no emprego nos dois portes de empresas pesquisados. No entanto, o índice das pequenas indústrias mostrou maior redução na comparação mensal (-3,5 pontos), passando de 44,4 para 40,9 pontos. Já o das médias e grandes empresas declinou 3,0 pontos, de 51,3 para 48,3 pontos (valores abaixo de 50 pontos indicam queda).

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



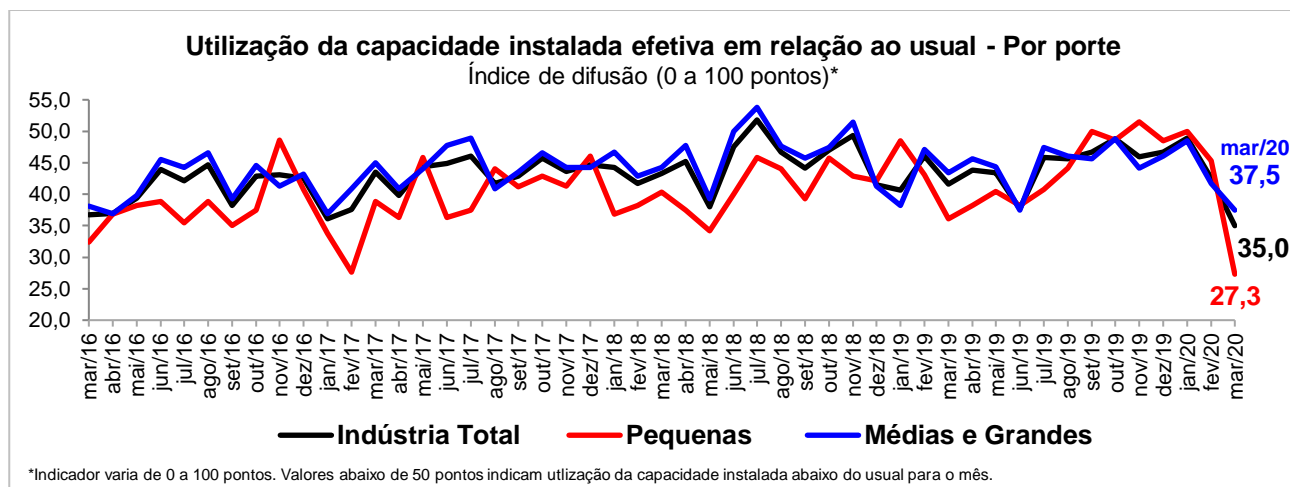
Em março, o nível médio de utilização da capacidade instalada (UCI) para a indústria atingiu 62%, contra 69% de fevereiro. Na comparação com março de 2019, observa-se uma queda de 12 pontos percentuais, quando o indicador ficou em 74%. Com esse resultado, a UCI alcançou o menor percentual para um mês de março da série histórica iniciada em 2010. As médias e grandes empresas com um grau médio de utilização de 67% (ante 72% de fevereiro), superaram as pequenas indústrias, cujo indicador alcançou 48% (frente a 61% do levantamento anterior).



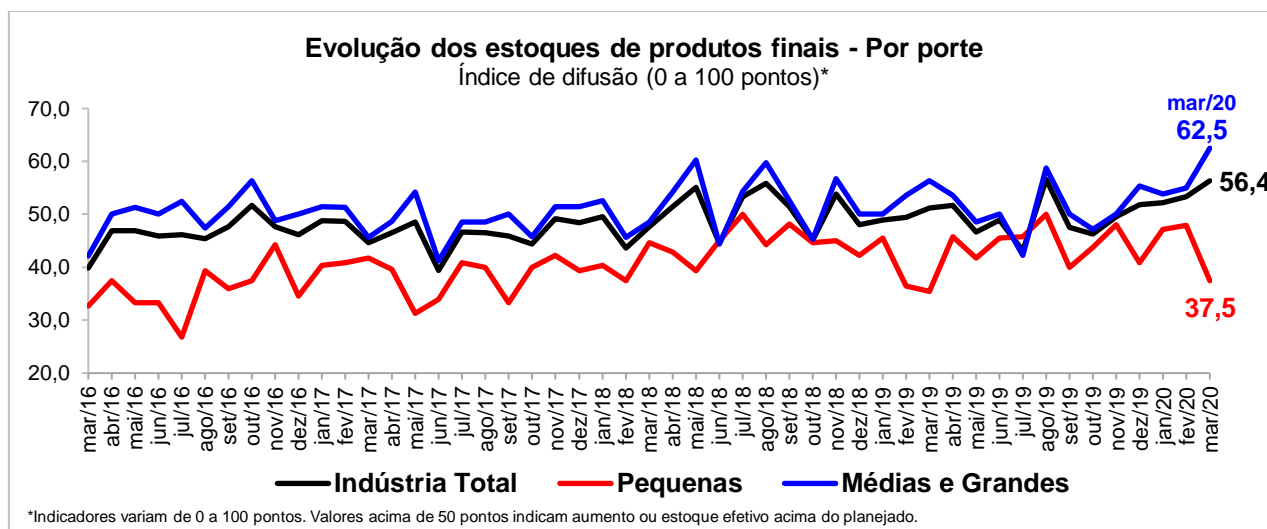
O indicador de UCI efetiva-usual decresceu 7,6 pontos em março de 2020, passando de 42,6 para 35,0 pontos, mostrando que, na percepção dos empresários, a utilização da capacidade instalada da indústria potiguar estava abaixo do padrão usual para meses de março. Na comparação com março de 2019, o índice caiu 6,6 pontos (41,6 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram UCI efetiva abaixo do usual para o período: indicadores de 27,3 e 35,7 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



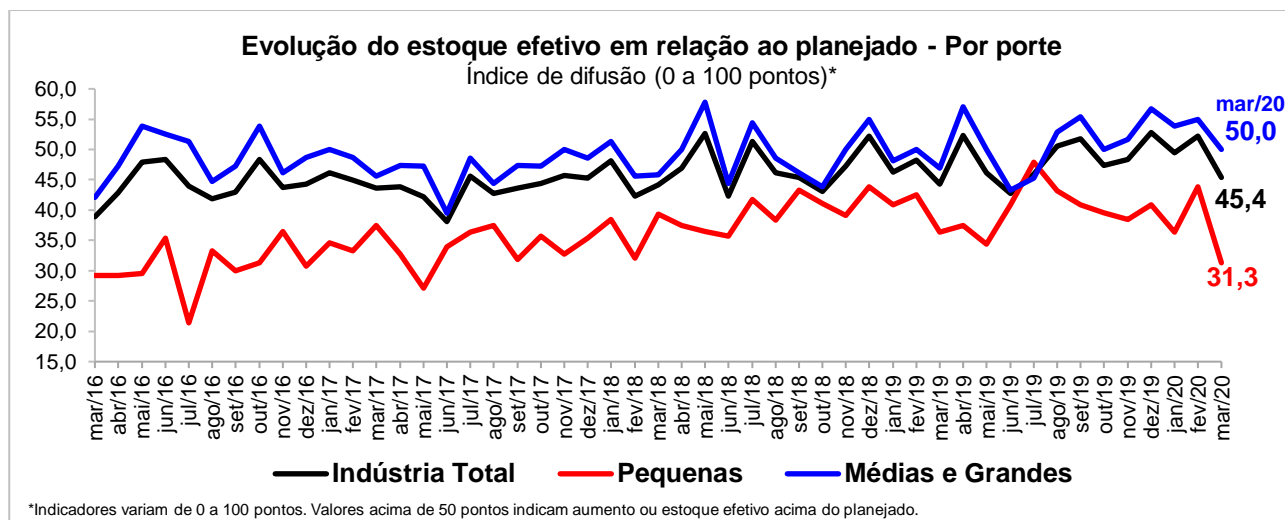
O indicador de evolução dos estoques de produtos finais na indústria potiguar subiu 3,1 pontos em março de 2020, passando de 53,3 para 56,4 pontos, revelando aumento no nível de estoques em relação ao mês anterior. Na comparação com março de 2019, o índice cresceu 5,2 pontos (51,2 pontos). O indicador das pequenas indústrias passou de 47,9 para 37,5 pontos, revelando recuo dos estoques em relação ao mês de fevereiro. Já as médias e grandes empresas apontaram alta nos estoques, conforme indicador de 62,5 pontos (contra 55,0 pontos do levantamento anterior).



O indicador de estoque efetivo-planejado de produtos finais decresceu 6,8 pontos em março de 2020, passando de 52,2 para 45,4 pontos, mostrando que os estoques estavam abaixo do nível planejado pelo conjunto da indústria potiguar. Na comparação com março de 2019, o índice subiu 1,1 ponto (44,3 pontos). As pequenas empresas apontaram que seus estoques estavam abaixo do desejado, conforme indicador de 31,3 pontos (contra 43,8 pontos do levantamento anterior). No que se refere às médias e grandes empresas, o indicador em questão passou de 55,0 para 50,0 pontos, revelando que os estoques de produtos finais ficaram dentro do planejado.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

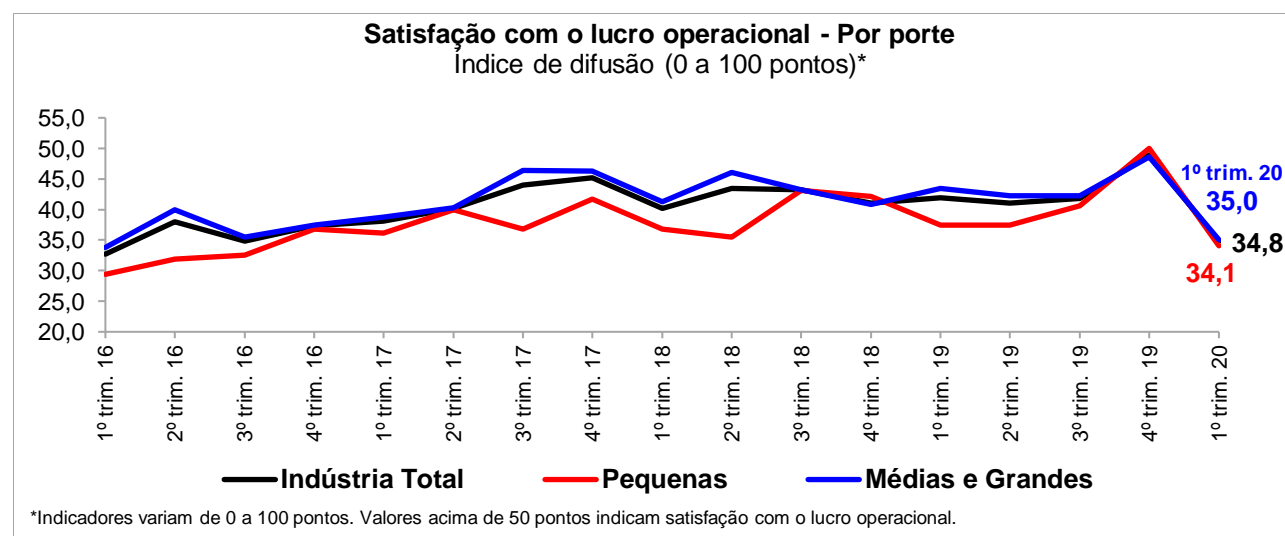
Ano 23, Número 3, março de 2020



CONDIÇÕES FINANCEIRAS NO TRIMESTRE

Esta parte da Sondagem Industrial procura retratar a evolução da indústria potiguar durante o primeiro trimestre de 2020, tendo como base de comparação o trimestre imediatamente anterior e igual trimestre de 2019 no que diz respeito à satisfação dos empresários industriais com as margens de lucro, com a situação financeira de suas empresas, com as condições de acesso ao crédito e com os preços médios dos insumos.

No primeiro trimestre de 2020, o indicador de satisfação com o lucro operacional caiu 14,1 pontos, passando de 48,9 para 34,8 pontos, mostrando empresários insatisfeitos com a margem de lucro de suas empresas em relação ao trimestre anterior. Na comparação com igual trimestre de 2019, o indicador recuou 7,1 pontos (41,9 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas apontaram insatisfação com a margem de lucro: 34,1 e 35,0 pontos, respectivamente.

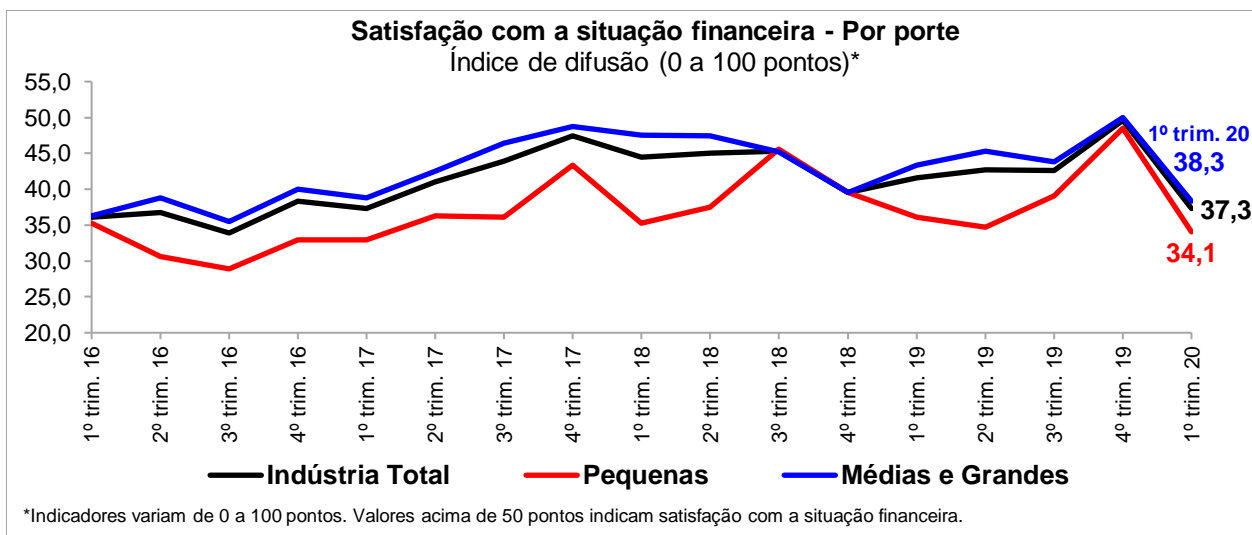


O indicador de satisfação com a situação financeira recuou 12,3 pontos entre o quarto trimestre de 2019 e o primeiro trimestre de 2020, passando de 49,6 para 37,3 pontos, mostrando insatisfação dos empresários com a situação financeira de suas empresas. Na

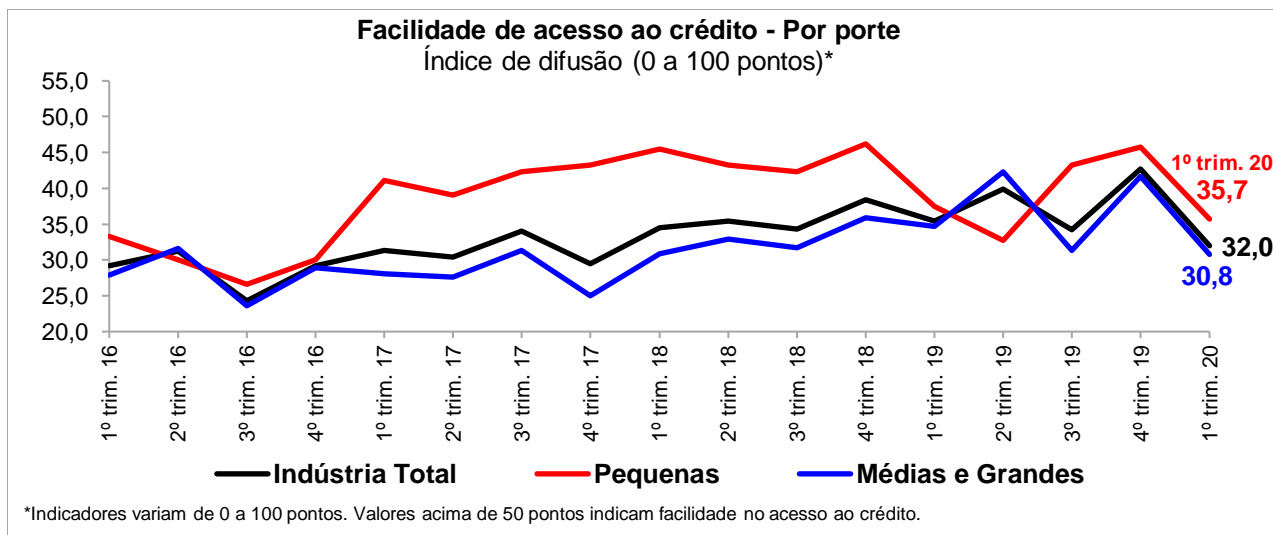
Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020

comparação com o primeiro trimestre de 2019, o indicador caiu 4,3 pontos (41,6 pontos). Os resultados são convergentes, segundo o porte da empresa. Tanto as pequenas quanto as médias e grandes indústrias apontaram como ruim sua situação financeira, conforme indicadores de 34,1 e 38,3 pontos, respectivamente.



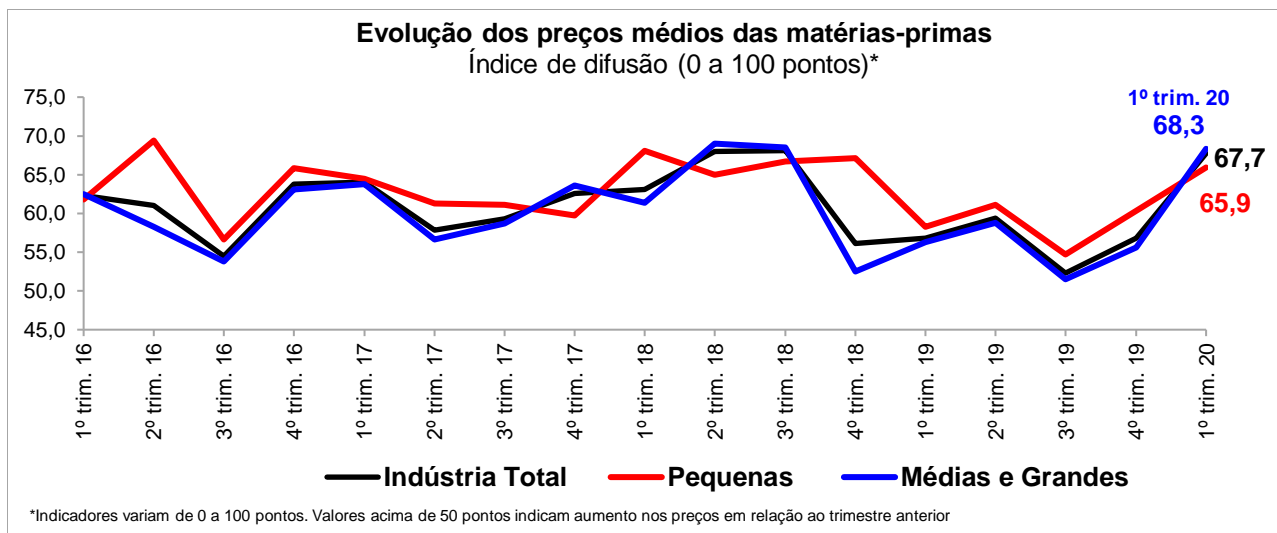
O indicador das condições de acesso ao crédito declinou 10,7 pontos, passando 42,7 para 32,0 pontos, mostrando que o acesso ao crédito estava ainda mais difícil. Na comparação com o primeiro trimestre de 2019, o índice caiu 3,4 pontos (35,4 pontos). Essa maior dificuldade de acesso ao crédito foi sentida tanto pelas pequenas quanto pelas médias e grandes indústrias, cujos índices atingiram 35,7 e 30,8 pontos, respectivamente.



O indicador de evolução dos preços médios das matérias-primas subiu 10,9 pontos, passando de 56,8 para 67,7 pontos, revelando que os preços dos insumos utilizados pela indústria potiguar subiram no primeiro trimestre de 2020, comparativamente ao trimestre anterior. Em relação a igual trimestre de 2019, o indicador aumentou 10,9 pontos (56,8 pontos). Tanto as pequenas quanto às médias e grandes indústrias apontaram alta nos preços médios dos insumos no trimestre, conforme indicadores de 65,9 e 68,3 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



PRINCIPAIS PROBLEMAS

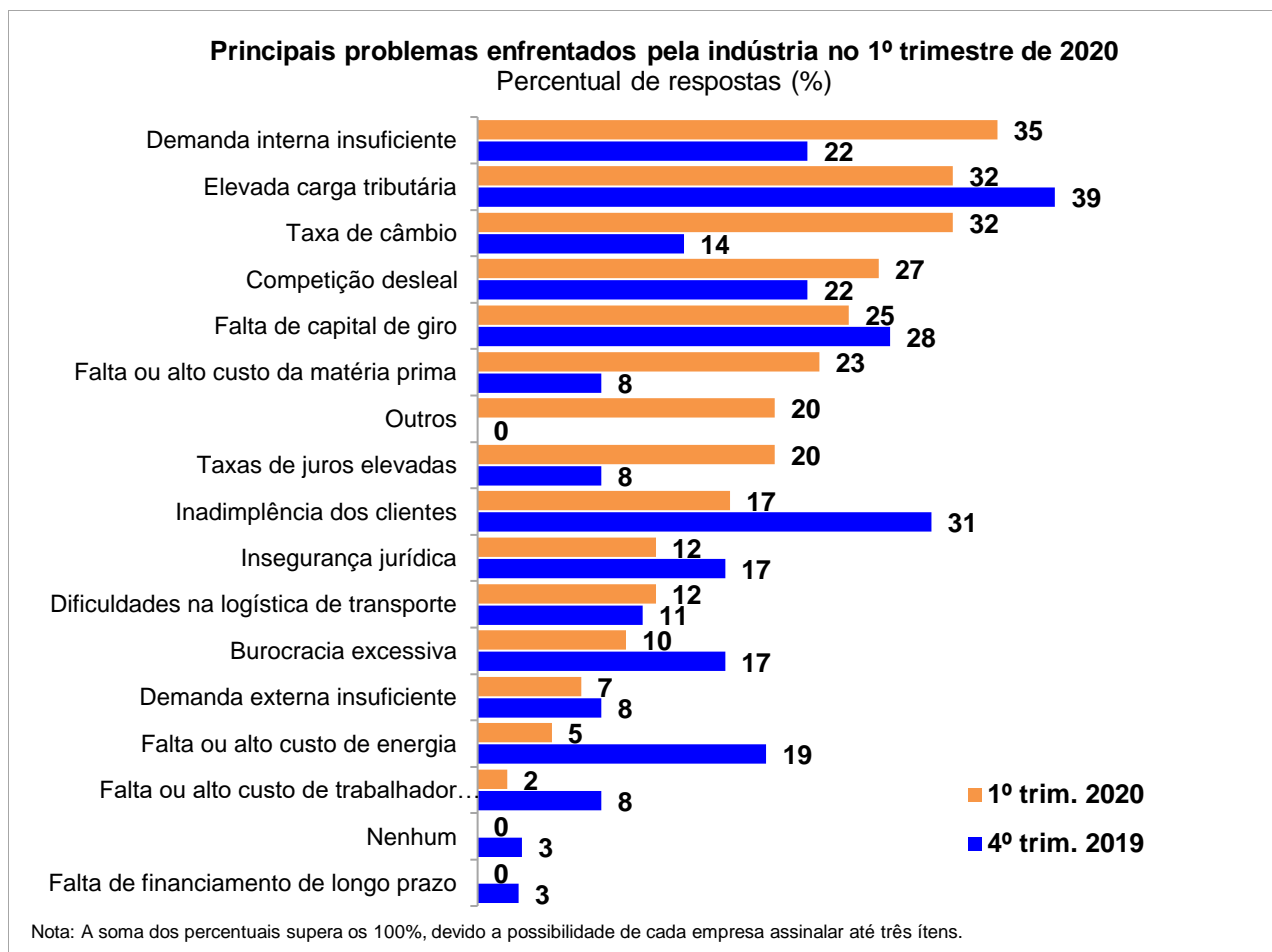
O principal problema enfrentado pela indústria potiguar no primeiro trimestre de 2020 foi a demanda interna insuficiente, assinalada por 35% das empresas respondentes (contra 22% do levantamento anterior). Em segundo lugar, empatadas com 32% das indicações, aparecem a taxa de câmbio e a elevada carga tributária.

Também merecem destaque as indicações feitas aos problemas relacionados à competição desleal (27%), à falta de capital de giro (25%) e à falta ou alto custo da matéria-prima (23%).

Quanto ao porte, as pequenas empresas elegeram a falta ou alto custo da matéria-prima, a competição desleal e as dificuldades na logística de transporte como os três maiores problemas enfrentados nesse primeiro trimestre. Já as médias e grandes empresas citaram, por ordem de importância, a demanda interna insuficiente, a taxa de câmbio e a elevada carga tributária.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



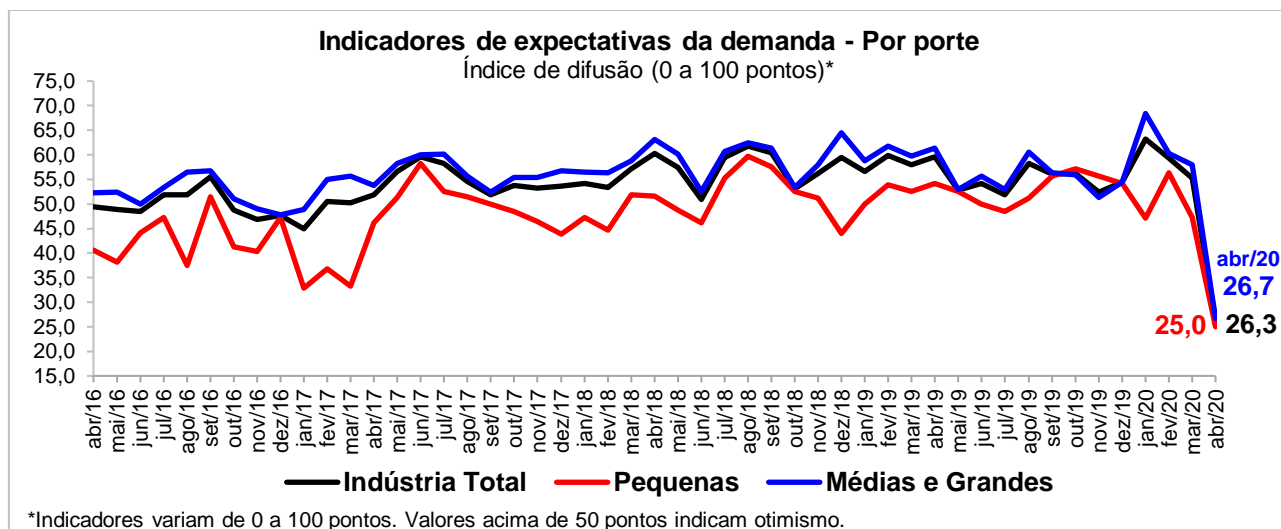
EXPECTATIVAS

Os índices de expectativas recuaram em abril de 2020. Os empresários esperam queda na demanda, no número de empregados, nas compras de matérias-primas e na quantidade exportada dos produtos nos próximos seis meses (indicadores de expectativas variam de 0 a 100 pontos; valores acima de 50 pontos revelam otimismo, e abaixo disso, pessimismo).

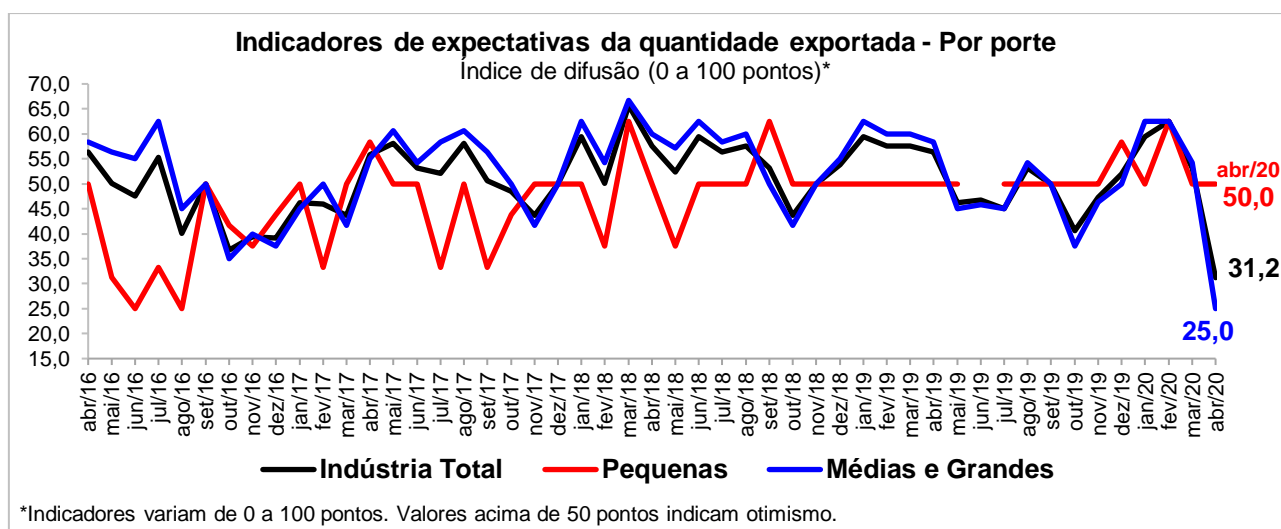
O indicador de expectativa quanto à evolução da demanda declinou 29,0 pontos em abril de 2020, passando de 55,3 para 26,3 pontos, indicando que os empresários industriais esperam retração nas vendas dos seus produtos nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2019, o índice caiu 33,3 pontos (59,6 pontos). Tanto as pequenas quanto as médias e grandes empresas preveem queda na demanda nos próximos seis meses, conforme indicadores de 25,0 e 26,7 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



No que diz respeito à quantidade exportada, o indicador decresceu 22,0 pontos em abril de 2020, passando de 53,2 para 31,2 pontos, mostrando que os empresários potiguares vislumbram queda nas exportações nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2019, o índice caiu 25,1 pontos (56,3 pontos). As pequenas preveem estabilidade nas vendas externas, conforme indicador de 50,0 pontos, enquanto as médias e grandes aguardam queda expressiva (25,0 pontos).



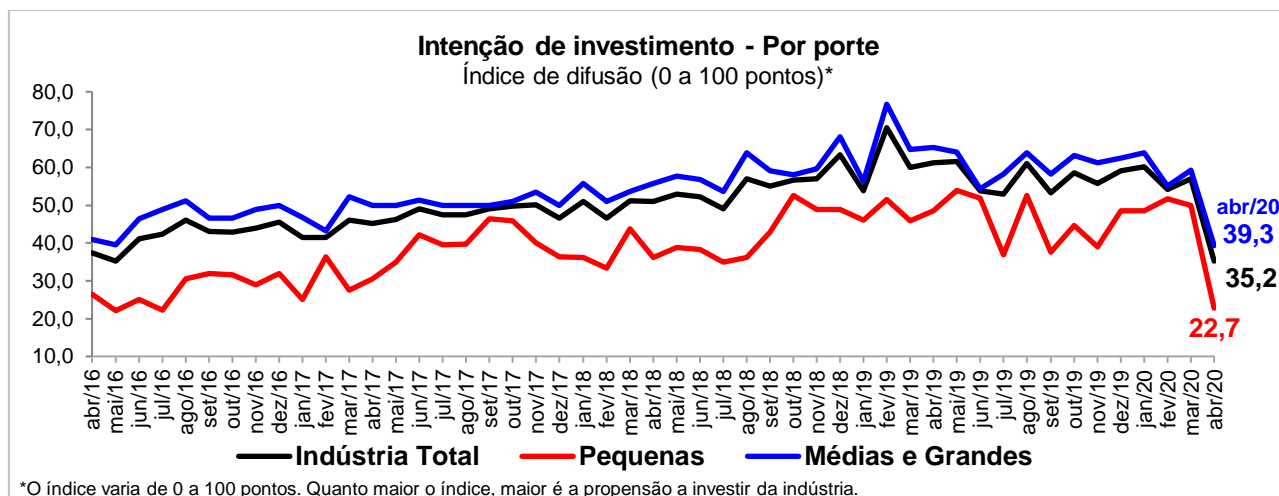
O indicador de expectativas com relação ao número de empregados caiu 16,5 pontos em abril de 2020, passando de 50,3 para 33,8 pontos, mostrando que os empresários potiguares esperam queda do pessoal ocupado nos próximos seis meses. Na comparação com abril de 2019, o índice recuou 18,5 pontos (52,3 pontos). Tanto as pequenas empresas quanto as médias e grandes preveem queda no número de empregados nos próximos seis meses: 25,0 e 37,6 pontos, respectivamente.

Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



Federação das Indústrias do Estado do RN
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA



Sondagem Industrial do RN: Indústrias Extrativas e de Transformação

Ano 23, Número 3, março de 2020



Indicadores	Indústria Total			Por porte					
				Pequena			Médias e Grandes		
Nível de atividade									
Mensal	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20	mar/19	fev/20	mar/20
Produção	47,3	42,3	33,6	38,9	38,9	29,5	50,0	43,4	35,0
UCI efetiva-usual	41,6	42,6	35,0	36,1	45,3	27,3	43,4	41,7	37,5
UCI (%)	74	69	62	63	61	48	77	72	67
Número de empregados	45,5	49,6	46,5	43,1	44,4	40,9	46,3	51,3	48,3
Estoque efetivo-planejado	44,3	52,2	45,4	36,4	43,8	31,3	46,9	55,0	50,0
Evolução dos estoques	51,2	53,3	56,4	35,4	47,9	37,5	56,3	55,0	62,5
Condições financeiras									
Trimestral	I/19	IV/19	I/20	I/19	IV/19	I/20	I/19	IV/19	I/20
Margem de lucro operacional	41,9	48,9	34,8	37,5	50,0	34,1	43,4	48,6	35,0
Situação financeira	41,6	49,6	37,3	36,1	48,5	34,1	43,4	50,0	38,3
Acesso ao crédito	35,4	42,7	32,0	37,5	45,8	35,7	34,7	41,7	30,8
Preço das matérias-primas	56,8	56,8	67,7	58,3	60,3	65,9	56,3	55,6	68,3
Expectativas para os próximos seis meses									
Mensal	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20	abr/19	mar/20	abr/20
Demanda	59,6	55,3	26,3	54,2	47,2	25,0	61,3	57,9	26,7
Número de empregados	52,3	50,3	33,8	44,1	43,1	25,0	55,0	52,6	36,7
Compras de matérias-primas	58,6	54,6	26,8	54,4	44,4	27,3	60,0	57,9	26,7
Quantidade exportada	56,3	53,2	31,2	50,0	50,0	50,0	58,3	54,2	25,0
Intenção de investimento*	61,2	56,9	35,2	48,5	50,0	22,7	65,3	59,2	39,3

Os indicadores variam no intervalo de 0 a 100. Valores acima de 50 pontos indicam aumento da produção ou do número de empregados frente ao mês anterior, utilização da capacidade instalada acima do usual para o mês, crescimento do nível de estoques, estoque efetivo acima do planejado, satisfação com o lucro operacional e a situação financeira da empresa, facilidade de acesso ao crédito, elevação no preço médio das matérias-primas ou expectativa otimista para os próximos seis meses.

*O índice varia de 0 a 100 pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão a investir.

Perfil da amostra: 26 empresas, sendo 11 pequenas e 15 médias e grandes.

Período de coleta: de 1 a 14 de abril de 2020.

Nota Metodológica

A Sondagem Industrial é elaborada mensalmente pela Unidade de Economia e Estatística da FIERN em parceria com a Confederação Nacional da Indústria - CNI, com a participação de empresas de todo o Rio Grande do Norte. As informações solicitadas são de natureza qualitativa e resultam do levantamento direto realizado com base em questionário próprio. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes a respeito da evolução ou expectativa de evolução das variáveis pesquisadas. As alternativas são associadas, da mais negativa para a mais positiva, aos pesos 0,00, 0,25, 0,50, 0,75 e 1,00. As perguntas relativas ao nível de atividade e estoques têm como base comparativa o mês anterior. As questões de expectativas referem-se aos próximos seis meses. Os resultados são apresentados na forma de indicadores de difusão que variam no intervalo de 0 a 100 pontos. Apenas o indicador de UCI e as informações dos principais problemas enfrentados pela indústria não são divulgados desta forma. Esses indicadores são obtidos ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os indicadores agregados para cada uma das perguntas, são construídos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos de empresas "Pequenas" (de 10 a 49 empregados), "Médias" (de 50 a 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais) utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado", segundo o Cadastro de Estabelecimentos Empregadores do Ministério do Trabalho e Emprego (CEE/MTE - competência: março 2009).

EXPEDIENTE: **SONDAGEM INDUSTRIAL.** Sondagem Mensal CNI/FIERN - Coordenação Técnica: Unidade de Economia e Pesquisa - Gerente: Sandra Lúcia Barbosa Cavalcanti - Elaboração: Silvana Maria de Araújo - Fones: (84) 3204-6271/6291 - E-mails: sandra@fiern.org.br; silvana@fiern.org.br - Home page: www.fiern.org.br.